

Dalila Gonçalves

Colunas de Ar / Air Pillars, 2021

Performance, Instalação / Performance, Installation

Estruturas metálicas brancas, apitos de barro de proveniências diversas, quantidades e dimensões variáveis / White metallic structures and clay whistles from diverse origins, in different quantities and of variable dimensions

Vídeo, cor, som (com headphones) / Video, colour, sound (with headphones)

Coro da Atípica Orquestra / Atípica Orchestra Choir:

Ana Luís Soares, António Ferreira, António Rodrigues, Arminda Ramalho, Casimiro Moreira, Cláudio Gonçalves, Céu Sousa, Conceição Rodrigues, Guilherme Ramalho, Joana Pinto, José Gonçalves, Juliana Rodrigues, Mafalda Almeida, Manuel Gonçalves, Marcelo Almeida, Margarida Almeida, Margarida Silva, Paula Casaca, Rosa Gonçalves, Sofia Capela, Vitor Costa.

Composição / Composition: Tiago Enrique

Performers: Amadea Kovič, Catarina Silva, Efthimios Angelakis, Filipa Cordeiro, Inês Teles, Júlia Flamingo, Nina Fraser, Pedro Faria, Rita Senra, Teresita Santos, Zohar Iancu.

Imagem, edição / Image, editing: Patrícia Almeida

Som / Sound: Patrícia Almeida, Pedro Santos

Colunas de Ar / Air Pillars

Dalila Gonçalves

17.7 – 29.8.2021

Galerias Municipais – Galeria Quadrum

Rua Alberto Oliveira, 52

Palácio dos Coruchéus, Lisboa

Terça a domingo: 10h-13h e 14h-18h

Tuesday to Sunday: 10am-1pm and 2pm-6pm

Entrada Livre / Free entrance

Visitas guiadas por marcação

Guided tours by appointment

mediacao@galeriasmunicipais.pt

As condições de visita das nossas galerias

estão sujeitas às normas de segurança da

Direção-Geral da Saúde.

The access to our exhibition spaces is organized

in compliance with the norms issued by the

Directorate-General of Health.

curadoria / curated by

Lúisa Santos

WWW.GALERIASMUNICIPAIS.PT

 **EGEAC**

 galerias
municipais

Galeria Quadrum

Colunas de Ar (2020-21), de Dalila Gonçalves (1982, Castelo de Paiva) é um trabalho produzido especificamente para o espaço da Galeria Quadrum, que se apresenta em duas dimensões, ou partes – performance e instalação - para revelar uma paisagem desenhada a partir de uma vasta multiplicidade de lugares.

A prática de Dalila Gonçalves assenta num fascínio pelos objetos banais que habitam o mundo que nos rodeia, nos seus diversos contextos sociais, culturais e geográficos. A partir das suas viagens de investigação e produção artística, coleciona sistematicamente objetos para os descontextualizar, reagrupar, ou desmembrar num conjunto de processos que lhes concedem uma nova vida, para lá da função que determinou a sua concepção.

O que originou *Colunas de Ar* foi precisamente o fascínio por um conjunto de objetos simples, apitos de barro com forma de animais com os quais se deparou na sua mais recente experiência em residência artística, na Cidade do México. No seu regresso ao atelier, e num contexto de pandemia global, continuou a pesquisar estes objetos e encontrou-os em contextos geográficos e culturais tão diversos quanto o Luxemburgo, o Cazaquistão, e Portugal.

No espaço da Galeria, juntos numa selva impossível pela justaposição de espécies que jamais coabitariam um lugar real, os animais apresentam-se organizados numa paisagem animal estratificada. A ordem é, contudo, absurda, revelando a procura de uma lógica que eleve os objetos triviais a algo superior por oposição a uma sistematização concreta e fiel à divisão dos reinos animais tal como entendidos pela biologia.

Neste conjunto ordenado vertical e horizontalmente no espaço mediante categorias (aves; entre aves e terra; terra; entre terra e água; e água), os animais de barro de pequenas dimensões afiguram-se numa massa perturbadora: para onde quer que vamos e para onde quer que olhemos, eles estão lá, mudos, a fitar-nos e a cercar-nos imóveis e em silêncio. Estes objetos têm hoje uma função predominantemente lúdica, mas o seu passado diz-nos que foram usados para caçar, em rituais religiosos ou como forma de afastar inimigos, e para o ser humano se camuflar na natureza para caçar e sobreviver no processo.

Em *Colunas de Ar*, Dalila Gonçalves conflui tempo e espaço, natureza e ação humana, a partir dos quais o passado e o presente se encontram numa construção entre a realidade e a ficção.

Colunas de ar [Air Pillars] (2021), by Dalila Gonçalves (1982, Castelo de Paiva), is a new work produced specifically for Galeria Quadrum. This project is presented in two dimensions or parts – as performance and as installation – thus revealing a landscape drawn from a vast multiplicity of places.

Dalila Gonçalves' practice stems from a fascination for banal objects inhabiting the world around us in their various social, cultural and geographical contexts. During her research trips and artist residencies, the artist systematically collects objects in order to decontextualise, regroup and dismember them in a process that bestows them new life beyond their original function.

What gave rise to *Colunas de Ar* was precisely the artist's fascination for a set of simple objects, namely the clay whistles in the shape of animals that she encountered during a recent artist residency in Mexico City. Returning to her studio in the context of the global pandemic, the artist continued to research these objects and found similar ones in geographic and cultural contexts as diverse as Luxembourg, Kazakhstan and Portugal.

In the gallery space, the animals are installed in a complex maze, a stratified animal landscape of species that would never be meet in nature. Rather than a concrete systematisation, faithful to the division of animal kingdoms as understood in biology, the underlying order here is absurd, revealing a search for logic that elevates trivial objects to something superior.

Arranged vertically and horizontally in categories (birds; between birds and land; land; between land and water; water), the small clay animals appear as a disturbing mass: surrounding us and staring mutely wherever we go or look. While these objects have a predominantly playful function today, they have previously been used for hunting, during religious rituals, to ward off enemies, and for humans to camouflage themselves in nature in order to hunt and survive in the process.

In *Colunas de Ar*, Dalila Gonçalves conflates time and space, nature and human action, allowing past and present to meet in a construction of reality and fiction.